

Trabalho docente no ensino superior e suas relações com o processo saúde-doença: análise da literatura recente

Teaching work in higher education and its relationship with the health-disease process: analysis of recent literature

Ana Carolina Gonçalves Correia¹
Universidade Federal de Uberlândia
anacarolinagcorreia@yahoo.com.br

Sálua Cecílio²
Universidade de Uberaba
salua.cecilio@uniube.br

Resumo: Conhecer a relação entre trabalho, saúde e doença é importante para identificar a influência das condições e características do trabalho do professor no ensino superior sobre o processo saúde-doença. O artigo teve como objetivo sistematizar estudos sobre o trabalho docente no ensino superior e sua relação com a saúde. Trata-se de um estudo descritivo, com revisão sistemática da literatura publicada nos últimos cinco anos, usando os termos de busca docente, trabalho docente, processo saúde-doença e saúde. Os resultados mostraram 20 artigos, que indicaram condições de trabalho capazes de influenciar a saúde, como sobrecarga de atividades, longa jornada, relações interpessoais, competitividade e dualidade do trabalho. Foram destacados problemas de saúde mental: Síndrome de *Burnout*, estresse, ansiedade, depressão e alterações do sono. Percebeu-se que as condições de trabalho docente assumem estreita relação com a saúde, permitindo novos estudos sobre o tema.

¹ Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

² Universidade de Uberaba, Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

Palavras-chave: Trabalho docente; Ensino superior; Processo saúde-doença.

Abstract: Knowing the relationship between work, health and illness is important to identify the influence of the conditions and characteristics of the professor's work in higher education on the health-disease process. The article aimed to systematize studies on teaching work in higher education and its relationship with health. This is a descriptive study, with a systematic review of the literature published in the last five years, using the search terms professor, professor work, health-disease process and health. The results showed 20 articles, which indicated working conditions capable of influencing health, such as overload of activities, long working hours, interpersonal relationships, competitiveness and duality of work. Mental health problems were highlighted: Burnout Syndrome, stress, anxiety, depression and sleep disorders. It was noticed that the conditions of teaching work assume a close relationship with health, allowing new studies on the subject.

Keywords: Teaching work; University education; Health-disease process.

Introdução

O conhecimento sobre as condições de trabalho e os diferentes aspectos relacionados ao exercício de uma profissão possibilita a compreensão e a análise de fatores que interferem positiva ou negativamente na saúde dos profissionais. Neste artigo, pretende-se aprimorar os conhecimentos acerca do trabalho docente no ensino superior, em especial os relacionados às condições de trabalho e ao processo saúde-doença.

Inicialmente, faz-se necessário compreender em que consiste o trabalho do professor e as atividades que envolvem a docência. De acordo com Cericato (2016), o trabalho do professor consiste na sistematização de saberes, exigindo uma formação especializada e domínio técnico e didático. Nesse mesmo sentido, Ferreira e Pezuc (2021) afirmam que o trabalho docente é constituído de desafios, expectativas e exigências relacionadas ao conhecimento e ao desenvolvimento humano, uma vez que se relaciona à formação do estudante para o mercado de trabalho. Dessa forma, entende-se que o trabalho do professor não se restringe a ministrar aulas, uma vez que, para essa atribuição, são necessários conhecimentos sobre o assunto e a forma como ele pode ser trabalhado, além de envolver a manutenção de relações pessoais, estabelecidas com os estudantes.

Cabe destacar algumas características do trabalho docente no ensino superior, de modo a apresentar a diversidade de atribuições que constituem a docência. Professores do ensino superior costumam assumir, além das aulas e todas as funções a ela relacionadas, atividades referentes à pesquisa, extensão e gestão. No ensino, o professor pode se dedicar também à orientação e supervisão de estágio, além das reuniões de curso, para avaliação de alunos. Na pesquisa, por exemplo, podem ser desenvolvidas atividades como elaboração de projetos, publicação de artigos, participação em eventos, participação em programas de pós-graduação e

orientação de trabalhos de conclusão de curso e pesquisas relacionadas à Iniciação Científica e Extensão. Na extensão, podem ser realizados projetos envolvendo a comunidade, ampliando os espaços que oportunizam o conhecimento, desenvolvendo ações externas ao ambiente universitário. Nas atividades de gestão, podem ser incluídas atividades como coordenação ou direção de setores, participação em órgão deliberativos, como conselhos e comissões, dentre outras atividades.

Percebe-se assim, a diversidade de atribuições que compõem e ampliam o trabalho do professor do ensino superior para além do tradicional papel de ensinar. Essa ampla atuação do docente deve ser considerada para compreensão da natureza do seu trabalho, de modo a se conseguir uma análise mais completa de sua natureza, seus conteúdos e alterações contemporâneas. Segundo Queiróz e Emiliano (2020), o trabalho do docente no ensino superior tem particularidades que vêm se definindo à medida que a sociedade muda e com ela o papel da escola também se transforma, passando a apresentar novas demandas à formação de profissionais. Muito menos agora, a preocupação centra-se em uma perspectiva humanista e mais se volta a uma orientação pragmática e instrumental, voltada à inserção no mercado. Assim sendo, o alvo da formação e desenvolvimento profissional passa a incluir saberes e práticas de gestão, além do ensino, pesquisa e extensão que viabilizem não só a aquisição/produção de conhecimento, mas a inovação tão desejável para os que pretendem se manter profissionalmente. A educação então passa a apresentar transformações qualitativas e quantitativas que se traduzem e se materializam em uma sobreposição de tarefas, com consequências para o trabalho e a vida dos docentes, podendo inclusive atingir sua saúde e ampliar sua vulnerabilidade física e psicológica, conforme discutido adiante.

As características, as condições e as exigências postas ao trabalho docente podem trazer impactos à saúde e resultar no desenvolvimento de doenças. Pereira, Santos e Manente (2020) apontam que a categoria de professores é uma das que mais apresenta problemas de saúde de caráter ocupacional e/ou relacionados ao trabalho, e que afetam a saúde física e mental. Os autores afirmam que as condições precárias de trabalho resultam em prejuízos à saúde dos professores, destacando o crescente sofrimento mental ligado às novas condições de trabalho impostas a estes profissionais. Citam ainda como problemas de saúde mental comuns aos professores: síndrome de *Burnout*, ansiedade, depressão, suicídio e abuso de substâncias.

Gouvêa (2016) destaca estudos sobre a relação entre saúde e o trabalho do professor, identificando os elementos que podem conduzir a doenças. Para o autor, os elementos que podem adoecer o professor são a ausência de lazer e o estresse.

Um deles é a diminuição ou a falta de tempo livre fora do trabalho para outras atividades da vida e para o lazer. O outro é a realização do trabalho em condições de estresse, que pode levar a implicações previsíveis para a saúde, porquanto expõe os trabalhadores a situações extremas. Limitar a jornada de trabalho e dispor de tempo para a realização das atividades pedagógicas são alguns dos aspectos determinantes para a melhoria da qualidade do ensino. No que se refere à saúde dos professores, tornam-se componentes que atuam para o seu bem estar e sua qualidade de vida (GOUVÊA, 2016, p.209).

Dessa maneira, o tempo livre dos professores passa a ser utilizado, ao menos parcialmente, para cumprir as atividades de trabalho, reduzindo, dessa forma, os momentos para descanso e lazer. Nesse sentido, a falta de lazer e descanso pode trazer prejuízos para a qualidade de vida e saúde dos professores.

Nesse ponto, é interessante pensar se esta situação vem como causa ou consequência do adoecimento. Ou seja, na prática, se está vivendo em um “círculo vicioso”, e não se sabe o que está causando o que. Os professores afirmam que não percebem qualidade de vida devido ao modelo de trabalho aos qual estão submetidos, que têm sentimento de perda da interação social e familiar. (PINHEIRO, 2020, p. 22).

Também é necessário refletir sobre a gestão educacional, que pode contribuir para a intensificação do trabalho e exigente cobrança de resultados. Para Vasconcelos e Lima (2021), as condições de trabalho adversas, aliadas às exigências por produtividade, geram sobrecarga de trabalho ao professor, tornando-o susceptível ao adoecimento. Em sentido complementar, Castro (2020) afirma que as condições de trabalho se tornam ainda mais precárias com a cobrança por produtividade, levando, inclusive, o professor a evitar afastamento e trabalhar doente.

Nesse cenário o professor paga com a própria saúde a garantia do processo de ensino aprendizagem, pois as relações e as interações ficam em constante estado de tensão, ocasionando excesso de afastamentos dos professores, que por sua vez ao invés de serem interpretados como expressão da precarização da práxis docente, acaba por emergir como um processo invisível. (CASTRO, 2020, p. 71).

Pinheiro (2020) apresenta aspectos do trabalho docente que também podem estar relacionadas ao seu adoecimento. Além da sobrecarga de atividades e a pressão por produtividade, devem ser considerados aspectos específicos relacionados às aulas e aos estudantes.

Outras causas do mal-estar docente seriam a falta de tempo para a realização de um trabalho eficaz, as turmas de alunos cada vez mais cheias, os alunos com dificuldades de aprendizagem exigindo que o professor os atenda, por vezes, até fora do horário e local de trabalho; a burocracia, que o leva a dar uma aula que não foi tão bem preparada em virtude de preenchimento de papéis, gerando improdutividade, ao ensinar; a incredulidade do próprio no seu trabalho de ensinar ao perceber que o aluno não aprende como o esperado pelo professor, e, por fim, as constantes e rápidas alterações em todos os processos. (PINHEIRO, 2020, p. 21).

Diante do exposto, conhecer a relação entre trabalho, saúde e doença torna-se importante para identificar conteúdos, condições e características do trabalho do professor no ensino superior e sua influência no processo saúde-doença deste profissional. O trabalho docente no ensino superior constitui-se de múltiplas atribuições, envolvendo ensino, pesquisa, extensão e gestão, resultando em possível sobrecarga de trabalho, longa jornada, competitividade, dentre outros aspectos capazes de influenciar as condições de saúde do professor. Nessa direção, este artigo tem como objetivo geral sistematizar estudos recentes que abordam o

tema trabalho docente no ensino superior e sua relação com o processo saúde doença. De modo mais específico, busca-se apresentar as características do trabalho docente no ensino superior que podem influenciar sua situação de saúde e conhecer os principais problemas relacionados à saúde deste profissional, a partir de um mapeamento, de acordo com as publicações encontradas, da produção científica sobre o tema.

Metodologia

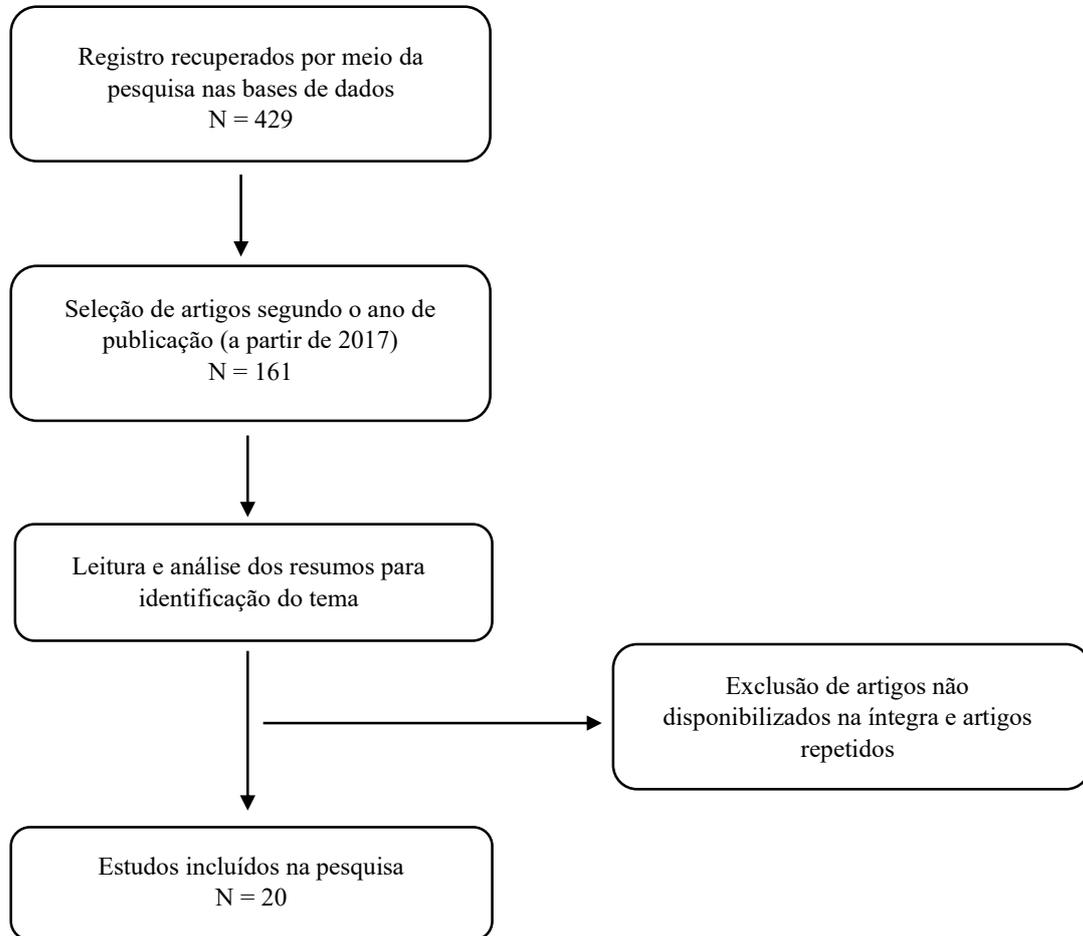
Trata-se de um estudo descritivo, realizado por meio de revisão sistemática da literatura publicada nos últimos cinco anos, sobre a relação entre o trabalho docente no ensino superior e o processo saúde-doença. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de artigos nas bases de dados SciELO e Periódicos da Capes, em virtude da disponibilidade deste material de acesso público e gratuito e dada a credibilidade de tais fontes e a qualidade das publicações por elas veiculadas. A pesquisa foi realizada por meio eletrônico, no site das referidas bases de dados, utilizando como termos de busca: docente, trabalho docente, processo saúde-doença e saúde, aplicados individualmente e em associação, localizados no título, resumo e assunto das publicações. Nessa primeira etapa da pesquisa bibliográfica, foram encontrados 429 resultados. Em seguida e como segunda etapa, foi realizada a seleção de artigos publicados a partir do ano 2017, obtendo-se 161 resultados. Como terceira etapa da pesquisa, foram realizadas a leitura e a análise dos resumos encontrados, de modo a identificar o tema e a disponibilização dos artigos na íntegra. Nesse momento, foram excluídos artigos não relacionados ao tema, artigos não disponibilizados na íntegra e artigos que se repetiram nas bases de dados, chegando a 20 resultados. As produções foram lidas na íntegra e incluídas neste estudo. As etapas da pesquisa bibliográfica encontram-se esquematizadas conforme disposto na figura intitulada Etapas da pesquisas bibliográfica para seleção dos artigos. Após a leitura, os artigos foram organizados quanto aos temas abordados, tipos de estudo e instrumentos utilizados para pesquisa e também categorizados de acordo com os dados e discussões apresentados, conforme analisado nos resultados.

Resultados e discussão

Os artigos incluídos neste estudo foram organizados em sequência numérica, de acordo com o ano de publicação (do mais recente para o mais antigo), de modo a facilitar a visualização dos dados, conforme o quadro com a apresentação geral dos artigos pesquisados.

Em relação ao desenho do estudo e instrumento de pesquisa, foi observada uma expressiva frequência de pesquisas qualitativas (45%) e de pesquisas de revisão da literatura (30%). Nas pesquisas qualitativas, destacou-se o uso de entrevistas semiestruturadas como instrumento de coleta de dados, com frequência de 30% nos artigos encontrados.

Etapas da pesquisa bibliográfica para seleção dos artigos



Fonte: As autoras, 2021.

Apresentação geral dos artigos pesquisados

	Ano de publicação	Autores	Desenho do estudo e instrumentos utilizados	Local da pesquisa
01	2021	REIS, T. D. MARCH, C.	Estudo qualitativo, com entrevista semiestruturada	Instituição pública
02	2021	VASCONCELOS, I. LIMA, R. L.	Estudo qualitativo, com questionário e entrevista semiestruturada	Instituição pública
03	2021	FERREIRA, E. C. PEZUC, J. A.	Revisão da literatura	Não especificado
04	2021	SANTOS, G. M. R.	Revisão da literatura	Não especificado

Correia e Cecílio – Trabalho docente no ensino superior

		SILVA, M. E. BELMONTE, B. R.		
05	2021	PINHO, P. S. <i>et al.</i>	Estudo misto, com questionário <i>online</i>	Instituição privada
06	2020	QUEIROZ, M. F. F. EMILIANO, L. L.	Estudo qualitativo, com entrevista semiestruturada	Instituição pública
07	2020	RODRIGUES, A. M. S. <i>et al.</i>	Estudo qualitativo, com oficina (grupo).	Instituição pública
08	2020	SOUZA, K. R. <i>et al.</i>	Estudo qualitativo, com oficina (grupo).	Instituição pública
09	2020	CASTRO, M. R. <i>et al.</i>	Estudo qualitativo, com entrevista semiestruturada	Instituição pública
10	2019	SILVA, A. B.	Revisão da literatura	Instituição pública
11	2019	HOFFMANN, C. <i>et al.</i>	Estudo quantitativo, com Inventário sobre Trabalho e Riscos de Adoecimento (ITRA)	Instituição pública
12	2018	LAREDO, J. B.	Estudo quantitativo, com instrumento <i>Maslach-Burnout Inventory General Survey</i> MBI-GS	Instituição pública
13	2018	SOUZA, K. R. <i>et al.</i>	Estudo qualitativo, com diário de campo	Instituição pública
14	2018	D'OLIVEIRA, C. A. F. B. <i>et al.</i>	Estudo qualitativo, com entrevista semiestruturada	Instituição pública
15	2018	RODRIGUES, A. M. SOUZA, K. R.	Estudo qualitativo, com entrevista semiestruturada	Instituição pública
16	2017	HOFFMANN, C. <i>et al.</i>	Estudo misto, com entrevista semiestruturada ITRA	Instituição pública
17	2017	LEITE, J. L.	Estudo misto, com análise de documento e entrevista	Instituição pública
18	2017	SOUZA, K. R. <i>et al.</i>	Revisão da literatura	Instituição pública
19	2017	OLIVEIRA, A. S. D. PEREIRA, M. S. LIMA, L. M.	Revisão da literatura	Instituição pública
20	2017	LEITE, A. F. NOGUEIRA, J. A. D.	Revisão da literatura	Instituição pública e privada

Fonte: As autoras, 2021.

Cabe destacar que a maioria das pesquisas (80%) foi realizada exclusivamente em instituições públicas de ensino superior, enquanto apenas 5% foram realizadas especificamente em instituições privadas. O interesse pelas instituições públicas pode ser um reflexo de fatores que envolvem a natureza do vínculo empregatício dos autores, o regime de trabalho, condições para realização de pesquisas, como infraestrutura e financiamento. De acordo com Vasconcelos e Lima (2021), nos últimos anos, as Instituições de Ensino

Superior (IES) públicas vêm sofrendo com a precarização e intensificação do trabalho, advindas da redução dos recursos para a ensino público superior, repercutindo sobre a saúde de seus docentes, com o desenvolvimento de doenças como hipertensão, diabetes, ansiedade e depressão, além do uso contínuo de medicamentos.

Durante a análise dos artigos encontrados, observou-se que a maioria (70%) abordou a relação entre o trabalho, saúde e doença de maneira geral, apresentando dados e discussões sobre as características do trabalho docente e sua influência sobre a saúde dos professores. Os demais artigos trabalharam assuntos específicos, a saber: síndrome de *Burnout* (10%), produtivismo acadêmico (10%) e trabalho remoto (10%), dando destaque a situações cada vez mais frequentes no cotidiano de trabalho do professor do ensino superior.

Os dados e discussões apresentados nos artigos foram aqui organizados em duas categorias: condições relacionadas ao trabalho docente e alterações na saúde dos professores. Dentre as condições relacionadas ao trabalho docente, foram apontados os seguintes fatores: sobrecarga de atividades, jornada de trabalho, ausência de descanso ou lazer, relações interpessoais e a dualidade do trabalho, apresentada pelos sentimentos de prazer e sofrimento no trabalho. No tocante às alterações de saúde dos professores, receberam maior destaque os problemas relacionados à saúde mental, indicando o número elevado de problemas de saúde mental entre professores, a preocupação com o assunto e a necessidade de medidas de prevenção e cuidado destinados à saúde mental desses profissionais. Dessa forma, seguem discussões e reflexões sobre as duas categorias analisadas, de acordo com os artigos pesquisados.

Condições relacionadas ao trabalho docente

As condições de trabalho docente apresentadas nos artigos pesquisados envolvem aspectos relacionados às características do trabalho docente, às relações interpessoais (com chefia, colegas e estudantes) e à percepção sobre prazer e sofrimento no trabalho. Dentre as características do trabalho docente, cabe apresentar algumas discussões a respeito da sobrecarga de atividades, das extensas jornadas que culminam na ausência de descanso ou lazer, da pressão por produtividade, levando à precarização do trabalho.

As características do trabalho docente apresentadas nos artigos incluíram aspectos como a grande quantidade de atribuições, exigência de qualificação ou atualização, demandas além da sala de aula, dedicação à produção científica e projetos (RODRIGUES et al., 2020). Também se constatou que as atividades administrativas frequentemente são assumidas pelos professores, com a necessidade de conciliá-las com as exigências do ensino, pesquisa e extensão (REIS e MARCH, 2021).

Todas essas atividades assumidas pelo professor do ensino superior ocupam grande parte do seu tempo, invadindo, inclusive, momentos fora do horário de trabalho (QUEIRÓZ e EMILIANO, 2020). Nesse mesmo sentido, Rodrigues et al. (2020) afirmam que o aumento da demanda e a cobrança pelo cumprimento de metas extrapolam o limite de tempo e espaço de trabalho do professor, ocupando os horários de descanso, finais de semana e até mesmo férias. Dessa maneira, o professor leva trabalho para casa, a fim de cumprir

todas as atividades dentro do prazo proposto. Segundo Queiróz e Emiliano (2020), essas atividades profissionais passam a ocupar os momentos considerados como de não-trabalho, que seriam aqueles destinados a ficar em casa e ter momentos de descanso e lazer.

Ainda sobre a sobrecarga de atividades e as jornadas de trabalho do professor do ensino superior, destaca-se o contexto do ensino remoto, em virtude da pandemia por coronavírus, cujo assunto foi abordado nos estudos de Santos, Silva e Belmonte (2021) e Pinho et al. (2021). A doença COVID 19 – causada pelo coronavírus – trouxe modificações no cotidiano da população mundial, incluindo a adoção de medidas de prevenção e controle do vírus, além do distanciamento social. Essa medida, em especial, trouxe a necessidade de adaptações de diversas atividades em diferentes setores, com destaque aqui ao educacional, com a introdução das aulas remotas no lugar das aulas presenciais. As aulas remotas exigiram conhecimentos e habilidades relacionados às tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), principalmente voltados à utilização de plataformas, aplicativos, sites e outros recursos digitais. Cabe destacar que, diante do contexto do trabalho remoto, os professores deslocaram seu espaço da sala de aula para sua própria casa, o que acabou repercutindo no cotidiano domiciliar, envolvendo a necessidade de conciliar o trabalho docente com o trabalho doméstico. Nesse contexto, de acordo com Pinho et al. (2021), o ensino remoto consiste em um desafio às relações interpessoais, obrigando o professor a equilibrar as relações entre estudantes e sua própria família. Além disso, conforme afirmam Santos, Silva e Belmonte (2021), o ensino remoto agravou a precarização do trabalho docente, em virtude do aumento do tempo dedicado às atividades online.

Também é importante apresentar os estudos de Silva (2019) e Leite (2017), relacionados ao produtivismo acadêmico e à cobrança por produtividade aos professores do ensino superior, voltada para ações como desenvolvimento de pesquisas, elaboração e publicação de artigos. Para Silva (2019), o trabalho docente no ensino superior tem como característica a multidimensionalidade, porquanto compreende diferentes dimensões de atuação, como o ensino e a pesquisa. Segundo o autor, existe uma rivalidade entre o ensino e a pesquisa relacionada ao tempo e à energia dispendidos em cada uma dessas atividades, especialmente evidente para aqueles professores que atuam também na pós-graduação. Os artigos pesquisados destacaram a cobrança por produção científica e a pressão para realização de projetos com financiamentos, uma vez que os editais de pesquisa possibilitam a aquisição de recursos materiais com a verba destinada à pesquisa. Atender à essa demanda por produtividade exige que o professor utilize, mais uma vez, seus momentos de descanso para atender aos prazos previstos nos editais ou para publicação de artigos, gerando impactos ao convívio social e à saúde do professor. “Neste sentido, verifica-se que a forma como a organização do trabalho se configura, repercute negativamente na saúde, no convívio familiar e social. Pois, ela captura a subjetividade do trabalhador em favor de uma produtividade que não finaliza nunca, numa massificação ininterrupta do trabalho”. (D’OLIVEIRA et al., 2018, p. 199).

No tocante às relações interpessoais no trabalho docente, os artigos destacaram a boa convivência com estudantes e com os demais colegas, como fundamentais para a manutenção de um ambiente de trabalho favorável. Assim, as relações interpessoais podem contribuir para o desenvolvimento do trabalho de forma agradável, estabelecendo laços e facilitando a resolução de conflitos. Conforme D’Oliveira et al. (2018), as relações mantidas pelo diálogo, respeito e cooperação favorecem a sensação de satisfação no trabalho, com

impactos positivos no bem-estar individual e do grupo. Por outro lado, as relações interpessoais podem ficar prejudicadas por fatores da própria gestão institucional, quando há competitividade entre os professores por financiamentos para pesquisa ou por bolsas de estudo, por exemplo. Nesse sentido, Rodrigues e Souza (2018) afirmam que quando a instituição estimula a competitividade pode prejudicar o trabalho coletivo, por levar a conflitos pessoais, prejudicando relações de compromisso e solidariedade.

Em relação à dualidade do trabalho docente, foram observadas nos artigos discussões quanto à percepção de prazer e sofrimento no trabalho docente. Queiróz e Emiliano (2020) afirmam que o trabalho do professor traz felicidade, mas também cansaço e sofrimento, exemplificando a dualidade do trabalho docente. Nesse sentido, percebe-se que o trabalho pode, ao mesmo tempo, ser prazeroso, quando o professor gosta do que faz e quando se sente realizado, ou pode trazer sofrimento, quando as condições de trabalho afetam sua saúde. Nesse sentido, pode-se reconhecer que o trabalho docente produz uma experiência de que oscila entre o prazer e o sofrimento. Ora é fonte de satisfação e realização; ora gera sofrimento e sensação de sobrecarga, não reconhecimento e incompletude. É o que se conhece no trabalho como fonte de ambivalência.

Dessa forma, percebe-se a relação ambivalente estabelecida entre prazer-sofrimento, que, de certa forma, coexistem no ambiente de trabalho. Nesse sentido, o trabalho é fonte de prazer quando favorece a valorização e reconhecimento pela tarefa executada e propicia ao trabalhador liberdade de adequar-se à organização do trabalho, conforme seu desejo e necessidades. Por outro lado, passa a ser fonte de sofrimento, na medida em que a relação entre sujeito e trabalho está bloqueada em que há sobrecarga ou subutilização das faculdades intelectuais, psicoafetivas, de aprendizagem e de adaptação, levando ao sofrimento. (HOFFMANN et al., 2019, p. 12).

Diante do exposto, percebe-se que a produção científica analisada traz evidências do trabalho docente no ensino superior marcado pela sobrecarga de atividades, extensa jornada de trabalho, cobrança por produtividade e desgaste nas relações interpessoais, que podem levar ao sofrimento do professor, com impactos em sua saúde, conforme apresentado na subseção que se segue.

Alterações na saúde dos professores

Neste estudo, optou-se por utilizar o termo alterações na saúde, de modo a contemplar não só as doenças identificadas e apresentadas nos artigos analisados, mas também as mudanças nos padrões de saúde, uma vez que nem todos os sintomas e problemas apresentados passam por diagnóstico clínico. De acordo com a produção pesquisada, os problemas de saúde mental receberam maior atenção, principalmente *Burnout*, alterações no sono, depressão, ansiedade, estresse e desgaste mental. Já os problemas de saúde de ordem fisiológica foram pouco abordados, sendo mencionados em apenas 15% dos artigos encontrados, destacando-se as doenças cardiovasculares, como hipertensão e diabetes, enxaqueca, labirintite e obesidade. Parece mesmo se definir uma mudança do perfil epidemiológico de doenças dos docentes. Nos últimos anos,

as doenças de natureza fisiológica são suplantadas por problemas ligadas à saúde mental e isso também se reflete na produção bibliográfica sobre a relação trabalho e saúde de professores. Essa preferência por estudos relacionados à saúde mental do professor pode ser devido às recentes transformações do trabalho deste profissional, conforme mencionado no início deste estudo, com significativa influência sobre sua saúde mental.

Em estudo desenvolvido por Vasconcelos e Lima (2021), foram citados os seguintes problemas de saúde: depressão, ansiedade, exaustão, labirintite e doenças cardiovasculares. As autoras afirmam que o adoecimento docente é causado pela interação de diferentes fatores, com destaque para as condições de trabalho, em virtude do lugar que o trabalho ocupa na vida destes profissionais.

Já o estudo realizado por D'Oliveira et al. (2018) indicou o estresse e o cansaço como problemas de saúde relacionados ao trabalho docente. Com resultados semelhantes, Souza et al. (2018) apresentaram dados relacionados ao cansaço, desânimo, frustração, angústia e palpitações. Também, no estudo de Rodrigues e Souza (2018), ganharam destaque a Síndrome de *Burnout* e os sintomas de cansaço, estresse, ansiedade, frustração, nervosismo, insônia e alterações do sono, depressão e mudanças no humor.

A Síndrome de *Burnout* foi mencionada nos artigos pesquisados, sendo tema principal dos trabalhos de Ferreira e Pezuc (2021) e Laredo (2018). De acordo com Souza et al. (2017), a síndrome de *Burnout* consiste em um conjunto de sintomas causados por elevados níveis de estresse no trabalho, caracterizado por exaustão emocional, distanciamento afetivo e falta de realização profissional, sendo um problema de saúde cada vez mais frequente entre os professores.

Outra situação apresentada nos artigos pesquisados diz respeito ao fato de que muitos professores não se afastam do trabalho, mesmo quando estão doentes. É o que se pode considerar como presenteísmo, definido como a presença do indivíduo em seu trabalho, realizando suas atividades mesmo adoecido (PASCHOALIN, 2020). Isso pode ser devido a fatores como o cumprimento dos prazos para suas atividades, a possibilidade de acúmulo de atividades após o retorno do afastamento, ou ainda a possibilidade de adequarem suas atividades a fim de atender um padrão mínimo de repouso ou descanso. Paschoalin (2020) afirma que o presenteísmo é um dano silencioso, comprometendo a saúde do trabalhador, prejudicando, dessa maneira, o desempenho individual e o coletivo, por sobrecarregar os demais funcionários. De acordo com Vasconcelos e Lima (2021), com exceção dos afastamentos mais incapacitantes, geralmente os professores optam por manter o trabalho dentro do possível, chegando, inclusive, a desenvolver suas atividades em casa, situação que tomou maior proporção com o trabalho remoto.

Dessa forma, é possível perceber que os problemas de saúde mental se destacam dentre as alterações de saúde do docente, sendo apontados com maior frequência estresse, cansaço, ansiedade, depressão, síndrome de *Burnout* e alterações do sono. Além disso, outro fator preocupante à saúde mental do professor é o presenteísmo, quando ele não se afasta de suas atividades quando adocece, com impactos negativos em sua saúde.

Considerações finais

Diante do estudo realizado, foi possível perceber que as condições de trabalho docente assumem estreita relação com a saúde deste profissional. Conforme afirmam Vasconcelos e Lima (2021), o trabalho ocupa um grande espaço do dia e, conseqüentemente, da vida dos professores, exercendo influência sobre sua saúde, assumindo uma relação subjetiva, individualizada e, muitas vezes, invisível, cujos impactos levam longo tempo para serem percebidos. As discussões apresentadas neste estudo demonstram que as condições de trabalho de professores no ensino superior podem influenciar aspectos relacionados à saúde destes profissionais, ainda que não seja tão definido onexo causal direto entre o trabalho e a doença.

Os artigos pesquisados apresentaram condições de trabalho docente que exercem influência sobre a saúde dos professores, incluindo sobrecarga de trabalho, longas jornadas de trabalho, com ausência de momentos para descanso e momentos com a família ou amigos, caracterizando a precarização do trabalho. Além disso, as relações interpessoais no trabalho mostraram-se importantes, dado que tanto podem favorecer o prazer e a realização; quanto podem acarretar efeitos negativos sobre o trabalho em equipe e sobre a saúde individual, a exemplo das relações competitivas que podem minar o ambiente e repercutir negativamente no trabalho e na vida dos docentes. Também foi apontada um conteúdo dual e de ambivalência no trabalho docente, quando ele propicia experiências que oscilam entre alegria e prazer de um lado; e de outro entre sofrimento e frustração de outro. Alegria pela satisfação e realização no trabalho e sofrimento pelos impactos negativos gerados pelas condições precárias nas quais executa seu trabalho.

O estudo também permitiu compreender as principais alterações de saúde e doenças que acometem os professores do ensino superior, com maior destaque para os problemas de saúde mental, como Síndrome de *Burnout*, estresse, ansiedade, depressão e alterações do sono. Também permitiu entender a natureza multidimensional do trabalho e a complexidade donexo causal entre trabalho e processo saúde-doença. De qualquer modo e em que pese a necessidade de aprofundar a compreensão da relação saúde e trabalho, estudos nessa direção se mostram necessários, seja em relação aos investimentos na prevenção via cuidados com os ambientes de trabalho, seja via estímulo às políticas de saúde direcionadas à segurança e/ou a programas de atendimento qualificado às demandas de saúde individual e coletiva. Ademais e afinal, a preocupação com a saúde mental dos professores do ensino superior pode contribuir para o desenvolvimento de outros estudos na área, a exemplo dos que envolvam aspectos como abuso de substâncias e alterações no comportamento.

O conhecimento sobre a relação entre trabalho e saúde dos professores pode colaborar para o desenvolvimento de medidas de prevenção e cuidado destinados à saúde desses profissionais. Nesse sentido, reitera-se o mencionado por Souza et al. (2017) quanto à importância de se abrirem espaços para que os professores possam discutir sobre seu trabalho, com o intuito de promover mudanças no trabalho, a fim de colaborar positivamente para sua saúde.

Dessa maneira, é necessário conhecer o trabalho docente e suas relações com a saúde, de modo a permitir a adoção de estratégias de cuidado à saúde do professor, com destaque para sua saúde mental. Outros estudos sobre o tema são importantes, visto que permitem aprofundar a discussão e a compreensão

dos fatores que influenciam a saúde do professor, estimulando iniciativas que possam contribuir para o enfrentamento dos problemas de saúde destes profissionais.

Referências

- CASTRO, Vanessa Mariano de. Trabalho e saúde: estudo sobre o adoecimento docente. **Temas em Educação e Saúde**, Araraquara, v. 16, n. 1, p. 62–83, 2020. DOI: 10.26673/tes.v16i1.13489. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/13489>. Acesso em: 10 jun. 2021. <https://doi.org/10.26673/tes.v16i1.13489>
- CERICATO, Itale Luciane. A profissão docente em análise no Brasil: uma revisão bibliográfica. **Revista brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 97, n.246, p. 273-289, mai./ago. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/ZGXLgG4kzTjqx5bqcc9pshS/?lang=pt&format=pdf> Acesso em 26 out. 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/S2176-6681/373714647>
- D’OLIVEIRA, Camila Arantes Ferreira Brecht; ALMEIDA, Caroline Muller; SOUZA, Norma Valéria Dantas de Oliveira; PIRES, Ariane; MADRIAGA, Luiz Carlos; VARELLA, Thereza Christina Mó Y Mó Loureiro. Trabalho docente de enfermagem e as repercussões no processo saúde-doença. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 196–202, 2018. DOI: 10.9789/2175-5361. 2018. v10i1.196-202. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6028>. Acesso em 30 out. 2021.
- FERREIRA, Elizabete Cazzolato; PEZUC, Julia Alejandra. Síndrome de *Burn-out*: um olhar para o esgotamento profissional do docente universitário. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)** [online]. 2021, v. 26, n. 02. p. 483-502. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772021000200008>. Epub 19 jul 2021. ISSN 1982-5765. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772021000200008>. Acesso em 30 out. 2021.
- GOUVÊA, Leda Aparecida Vanelli Nabuco de. As condições de trabalho e o adoecimento de professores na agenda de uma entidade sindical. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 40, ed. 111, p. 206-219, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/csTLDPyFBWXLBtCnSn6R8qp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 10 jun. 2021.
- HOFFMANN, Celina; ZANINI, Roselaine Ruviano; MOURA, Gilney Luiz de; MACHADO, Bárbara Parnov. Prazer e sofrimento no trabalho docente: Brasil e Portugal. **Educação e Pesquisa** [online]. 2019, v. 45, e187263. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634201945187263>. Epub 12 ago 2019. ISSN 1678-4634. <https://doi.org/10.1590/S1678-4634201945187263>. Acesso em 30 out. 2021.
- LAREDO, Janette Brito. Calidad educativa en las instituciones de educación superior: evaluación del síndrome de *burnout* en los profesores. **RIDE. Rev. Iberoam. Investig. Desarro. Educ**, Guadalajara, v. 8, n. 16, p. 516-534, jun. 2018. Disponível em: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2007-74672018000100516&lng=es&nrm=iso. DOI: <https://doi.org/10.23913/ride.v8i16.356>. Acesso em 30 out. 2021.

LEITE, Janete Luzia. Publicar ou perecer: a esfinge do produtivismo acadêmico. **Revista Katálysis** [online]. 2017, v. 20, n. 02, p. 207-215. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-02592017v20n2p207>. ISSN 1982-0259. <https://doi.org/10.1590/1982-02592017v20n2p207>. Acesso em 30 out. 2021.

PASCHOALIN, Heloisa Campos. Presenteísmo e adoecimento no trabalho. *In*: SCHMIDT, Maria Luiza Gava. **Dicionário temático de saúde/doença mental no trabalho: principais conceitos e terminologias**. São Paulo: Filoczar, 2020.

PEREIRA, Hortência Pessoa; SANTOS, Fábio Viana Santos; MANENTI, Mariana Aguiar. Saúde mental de docentes em tempos de pandemia: os impactos das atividades remotas. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 3, n. 9, p. 26-32, aug. 2020. ISSN 2675-1488. Disponível em: <https://revista.ufr.br/boca/article/view/Pereiraetal>. Acesso em: 10 jun 2021.

PINHEIRO, Jaqueline Marafon. **Os discursos do adoecimento docente no Brasil: uma problematização do endividamento docente**. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Programa de Pós-graduação em Educação (tese). São Leopoldo, 2020. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/9171>. Acesso em: 10 jun. 2021.

PINHO, Paloma de Souza; FREITAS, Aline Macedo Carvalho; CARDOSO, Mariana de Castro Brandão; SILVA, Jéssica Silva da; REIS, Livia Ferreira; MUNIZ, Caio Felipe Dias; ARAÚJO, Tânia Maria de. Trabalho remoto docente e saúde: repercussões das novas exigências em razão da pandemia da Covid-19. **Trabalho, Educação e Saúde** [online]. 2021, v. 19, e00325157. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00325>. Epub 27 Ago 2021. ISSN 1981-7746. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00325>. Acesso em 30 out. 2021.

QUEIRÓZ, Maria de Fátima Ferreira; EMILIANO, Laiany Lara. Ser docente no Século XXI: o trabalho em uma universidade pública brasileira. **Revista Katálysis** [online]. 2020, v. 23, n. 03, pp. 687-699. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-02592020v23n3p687>. Epub 16 Out 2020. ISSN 1982-0259. <https://doi.org/10.1590/1982-02592020v23n3p687>. Acesso em 30 out. 2021.

REIS, Thiele Duarte; MARCH, Claudia. Trabalho docente, saúde e gênero: implicações da conjuntura político-econômica na educação superior. **Revista Katálysis** [online]. 2021, v. 24, n. 2, p. 310-320. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0259.2021.e77246>. Epub 16 Jun 2021. ISSN 1982-0259. <https://doi.org/10.1590/1982-0259.2021.e77246>. Acesso em 30 out. 2021.

RODRIGUES, Andréa Maria dos Santos; SOUZA, Kátia Reis de; TEIXEIRA, Liliane Reis; LARENTIS, Ariane Leites. A temporalidade social do trabalho docente em universidade pública e a saúde. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2020, v. 25, n. 5, p. 1829-1838. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020255.33222019>. Epub 08 maio 2020. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020255.33222019>. Acesso em 30 out. 2021.

RODRIGUES, Andréa Maria dos Santos; SOUZA, Kátia Reis de. Trabalho e saúde de docentes de universidade pública: o ponto de vista sindical. **Trabalho, Educação e Saúde** [online]. 2018, v. 16, n. 1, p.

221-242. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00104>. Epub Jan-Apr 2018. ISSN 1981-7746. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00104>. Acesso em 30 out. 2021.

SANTOS, Geórgia Maria Ricardo Félix dos; SILVA, Maria Elaine da; BELMONTE, Bernardo do Rego. COVID-19: emergency remote teaching and university professors' mental health. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil** [online]. 2021, v. 21, n. 1, p. 237-243. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9304202100S100013>. Epub 24 Feb 2021. ISSN 1806-9304. <https://doi.org/10.1590/1806-9304202100S100013>. Acesso em 30 out. 2021.

SILVA, Anielson Barbosa da. Produtivismo acadêmico multinível: mercadoria performativa na pós-graduação em administração. **Revista de Administração de Empresas** [online]. 2019, v. 59, n. 5, p. 341-352. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-759020190504>. Epub 04 nov. 2019. ISSN 2178-938X. <https://doi.org/10.1590/S0034-759020190504>. Acesso em 30 out. 2021.

SOUZA, Kátia Reis de; MENDONÇA, André Luiz Oliveira; RODRIGUES, Andrea Maria Santos; FELIZ, Eliana Guimarães; TEIXEIRA, Liliane Reis; SANTOS, Maria Blandina Marques; MOURA, Marisa. A nova organização do trabalho na universidade pública: consequências coletivas da precarização na saúde dos docentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, 22(11), p.3667-3676, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/xjgJxyZmM4S9tnjjCF6sBSP/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 30 out. 2021.

VASCONCELOS, Iana; LIMA, Rita De Lourdes de. Trabalho e saúde-adoecimento de docentes em universidades públicas. **Revista Katálysis** [online]. 2021, v. 24, n. 2, p. 364-374. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0259.2021.e78014>. Epub 16 Jun 2021. ISSN 1982-0259. <https://doi.org/10.1590/1982-0259.2021.e78014>. Acesso em 30 out. 2021.

Submetido: 15/04/2022

Aceito: 05/05/2023